

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0366-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.661222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO NA SAÚDE E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DE SUAS PRÁTICAS

Célia Maria Gomes Labegalini
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Ieda Harumi Higarashi
Vera Maria Sabóia
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Dandara Novakowski Spigolon
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221061>

CAPÍTULO 2..... 12

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Bruna Langelli Lopes
Marcio Rossato Badke
Gianfábio Pimentel Franco
Marcos Aurélio Matos Lemões
Natalia Augusto Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221062>

CAPÍTULO 3..... 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL, 2018-2019

Bianca Nunes Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221063>

CAPÍTULO 4..... 34

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE ISODOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Lorena Timoteo Baptista
Aline Alves de Amorim

Camila Ponciano Duarte
Weslen Lima Verdiono
Gean Andre Coutinho
Thais Moreira Lemos
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221064>

CAPÍTULO 5..... 49

ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO TRABALHADOR

Helena Raquel Severino
Kely Gomes Pereira
Martins Rodrigues de Sousa
Fernanda Candido Santos Euzebio
Joanderson Nunes Cardoso
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Prycilla Karen Sousa da Silva
Elizabeth Alves Silva
Dailon de Araújo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221065>

CAPÍTULO 6..... 58

BREVE OBSERVAÇÕES SOBRE ÀS TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE DO BRASIL

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Anastácia Nunes Dourado
Maria da Conceição Almeida Vita
Jamire Souza
Cibelli Moitinho Dourado
Viviane Loiola da Rosa Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221066>

CAPÍTULO 7..... 64

O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME

Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares
Carla Maria Lima Santos
Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221067>

CAPÍTULO 8..... 75

ESQUIZOFRENIA E OS DESAFIOS COTIDIANOS

Márcio Paulo Magalhães
Dilma Aparecida Batista Ferreira
Antônio Bertolino Cardoso Neto
Paula Cardinalle de Queiroz Romão
Cristiano Vieira Sobrinho

Mariana Machado dos Santos Pereira
Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221068>

CAPÍTULO 9..... 84

PERSPECTIVAS ATUAIS NO ENSINO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE: DEFINIÇÕES, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Juliano Bergamaschine Mata Diz

Júlio César Cimino Pereira Filho

Matheus Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221069>

CAPÍTULO 10..... 96

CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Bruna Lustosa Bezerra Moraes

Pietro Henrique Borges Sobreira

Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210610>

CAPÍTULO 11 111

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DIANTE DOS NOVOS HÁBITOS DA VIDA MODERNA

Camila Aires Machado

Cláudia Maria Gabert Diaz

Cláudia Zamberlan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210611>

CAPÍTULO 12..... 114

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE WEST

Giuliana Raphaela Santos Oliveira

Ezille da Silva Araújo

Guilherme Silveira Coutinho

Juan Carlos Costa Matalobos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210612>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO, PRÁTICA EDUCATIVA E BUSCA DE SINTOMÁTICOS DERMATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samires Soares de Oliveira

Lívia Monteiro Rodrigues

Natanael da Silva Pereira

Gabriela de Souza Silva

Juliana Barbosa de Freitas

Vitória Ferreira Marinho

Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210613>

CAPÍTULO 14..... 128

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PEQUENO PORTE

Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Pedro Henrique Alves de Paulo
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
André Estevam Jaques
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa
Raquel Gusmão Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210614>

CAPÍTULO 15..... 147

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Hoppen da Silva
Vitor Antunes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210615>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 165

ÍNDICE REMISSIVO..... 166

CAPÍTULO 13

CONHECIMENTO, PRÁTICA EDUCATIVA E BUSCA DE SINTOMÁTICOS DERMATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 08/04/2022

Samires Soares de Oliveira

Enfermeira, mestranda em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3527-0460>

Lívia Monteiro Rodrigues

Enfermeira, mestranda em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-7869-1436>

Natanael da Silva Pereira

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6894-6439>

Gabriela de Souza Silva

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5582128866084126>

Juliana Barbosa de Freitas

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6227272018431511>

Vitória Ferreira Marinho

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0522155805206144>

Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho

Enfermeira, Graduação pela Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0446403361842230>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Doutora. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA Crato-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência de membros de um projeto de extensão acerca do conhecimento, prática educativa e busca de sintomáticos dermatológicos da hanseníase em adolescentes na escola. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental no município do Ceará, realizado nos meses de outubro e novembro de 2019 por membros do projeto de extensão Habilidades e práticas em Saúde Coletiva (HPSC). A ação foi direcionada aos adolescentes estudantes dos turnos matutinos e vespertino. Resultados: Para tanto a ação foi organizada em três momentos: Capacitação dos membros do HPSC sobre hanseníase; intervenção educativa para os alunos com o uso de metodologias ativas

e realização do exame dermatoneurológico nos adolescentes sintomáticos dermatológicos. Ao todo foram identificados 12 alunos sintomáticos dermatológicos, no entanto, apenas seis realizaram o exame dermatoneurológico. Pode-se inferir que os participantes abordados apresentaram um conhecimento relativamente baixo acerca da patologia em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Educação em Saúde. Conhecimento.

KNOWLEDGE, EDUCATIONAL PRACTICE AND SEARCH FOR DERMATOLOGICAL SYMPTOMS IN ADOLESCENTS AT SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The objective is to report the experience of members of an extension project about knowledge, educational practice and search for dermatological symptoms of leprosy in adolescents at school. This is an experience report developed in an elementary school in the city of Ceará, carried out in October and November 2019 by members of the extension project Skills and practices in Public Health (HPSC). The action was aimed at adolescent students in the morning and afternoon shifts. Results: For this purpose, the action was organized in three stages: Training of HPSC members on leprosy; educational intervention for students with the use of active methodologies and performance of dermatological and neurological examination in adolescents with dermatological symptoms. In all, 12 symptomatic dermatological students were identified, however, only six underwent the dermato-neurological examination. It can be inferred that the approached participants had a relatively low knowledge about the pathology in question.

KEYWORDS: Leprosy. Health Education. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. Tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, que atinge pele e nervos periféricos com capacidade de ocasionar lesões neurais e pode levar a incapacidades (BRASIL, 2017).

Nos aspectos epidemiológicos, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha apontado queda no número de casos nos últimos 10 anos, países como Índia, Brasil e Indonésia tiveram incidência de mais de 10.000 casos em 2016. Juntos, os três países representam 81% das notificações mundiais, sendo o Brasil o segundo em número de casos novos da doença, onde foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab (OMS, 2016).

A Carta de Ottawa enfatiza, desde 1986, a importância de criar ambientes favoráveis para a educação em saúde e responsabilizar os vários setores da sociedade, incluindo as escolas (OPAS, 1986). Nesse sentido, a busca ativa de sintomáticos dermatológicos se torna uma ferramenta de grande relevância para um diagnóstico precoce e controle da hanseníase, por meio da identificação de sinais como manchas claras, vermelhas ou escuras com alteração da sensibilidade e secreção de suor, nódulos, caroços, edema nas

partes mais frias do corpo como orelhas, mãos, cotovelos e pés (ROMANHOLO et al., 2018).

Um estudo realizado em Minas Gerais em uma área de ex-colônia mostrou uma situação preocupante, onde mais de 30% dos estudantes que moram na antiga área colonial nunca tenham ouvido falar sobre a hanseníase (ALVES, 2020). Sugerindo que o silêncio sobre o assunto pode ser causa e resultado do estigma e preconceito principalmente entre os escolares, podendo dificultar o controle da doença, evidenciando que há necessidade de investir na educação em saúde para a hanseníase, não apenas para combater o estigma e o preconceito, mas também como medida de vigilância epidemiológica.

Nesta perspectiva a estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase, no Brasil, envolve a educação em saúde para reduzir a carga da doença; com busca espontânea das pessoas suspeitas a serem avaliadas, assim como eliminação de falsos conceitos e informação relativos à doença, como sinais, sintomas, tratamento e adoção de medidas de prevenção de incapacidades (BRASIL, 2013).

Nesse íterim, o ambiente escolar é reconhecido como área institucional privilegiada, que envolve a participação dos adolescentes em atividades de educação em saúde sobre hanseníase. Utilizando como meios de disseminação de conhecimento o uso de metodologias ativas e oficinas que permitem melhor comunicação e expressão de ideais. Considerando que há uma escassez de informações para os adolescentes sobre hanseníase e que por meio de abordagens educativas nas escolas, eles aprendem sobre essa enfermidade de forma eficaz, podendo disseminar essas informações para a comunidade (FREITAS et al., 2019a).

Ações de educação em saúde nas escolas com estratégias ou metodologias ativas possibilita um melhor enfrentamento dos condicionantes da saúde por meio do fortalecimento da capacidade individual e social, além de incentivar a sensibilidade, a inteligência e a compreensão acerca de diversos assuntos (NASCIMENTO, 2021).

Portanto, o presente estudo objetiva relatar a experiência de membros de um projeto de extensão acerca do conhecimento, prática educativa e busca de sintomáticos dermatológicos da hanseníase em adolescentes na escola.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma das atividades propostas pelo HPSC, em parceria com a Secretaria de Saúde do município do Crato, no estado do Ceará, nos meses de outubro e novembro do ano de 2019. A atividade para integrar os conhecimentos teóricos e práticos referentes à hanseníase foi desenvolvida e executada por membros do HPSC. No âmbito teórico, foram abordados os aspectos sobre a patologia em sala de aula, enquanto a atividade prática foi realizada por meio da busca ativa de sintomáticos dermatológicos e avaliação dermatoneurológica dos

alunos regularmente matriculados no ensino fundamental II de uma escola pública.

Participaram deste momento 16 membros do HPSC juntamente com uma enfermeira mediadora do processo de ensino aprendizagem, que por meio de uma oficina, com duração de 4 horas, relatou as principais informações sobre a hanseníase e realizou uma simulação da avaliação dermatoneurológica. Posteriormente, os membros do HPSC foram divididos em dois grupos para atender aos alunos dos turnos matutino e vespertino. Assim como, sistematizaram um segundo momento por meio de uma atividade educativa sobre hanseníase, conforme acordado com a coordenação pedagógica da escola e solicitado pela Secretaria de Saúde. Os grupos se subdividiram em dupla ou trios os quais deveriam ser compostos por acadêmicos de Enfermagem, Biologia e Educação Física.

Fora acordado que as estratégias a serem utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem com os alunos seriam metodologias que promovessem a integração, comunicação e fortalecessem a construção do conhecimento sobre a hanseníase. Portanto, optou-se por utilizar metodologias ativas, onde cada dupla ficou responsável pela criação do material. Desta forma foram utilizadas metodologias como jogos educativos (jogo de memória, tabuleiro e mito e verdade), contação de história, roda de conversa, exposição de vídeos educativos e apresentação em *Power Point*.

Ao final foi entregue a Ficha de Autoimagem a cada aluno e, por conseguinte explicado sobre como preencher corretamente a referida ficha disponibilizada pela Secretaria de Saúde. Este instrumento deveria conter dados para a identificação do aluno (Escola, Nome, idade, sexo, endereço, município e telefone); perguntas relativas à hanseníase deveriam ser respondidas com SIM ou NÃO, além de identificar no desenho a presença de alguma mancha presente no corpo do aluno.

A ficha de autoimagem foi encaminhada aos pais/responsáveis pelo próprio aluno, com prazo de até dois dias para devolução, a mesma foi entregue ao líder de sala de cada turma, que repassou o material para a coordenação pedagógica da instituição de ensino. Posteriormente o membro do HPSC entrava em contato com a coordenação para a devolução. Esse formulário foi analisado por aproximadamente 15 dias pelos membros do HPSC, que identificavam Sintomáticos Dermatológicos através das respostas. Cada estudante identificado foi chamado individualmente pelo membro do HPSC e orientado sobre o preenchimento do Termo de Assentimento pelos pais ou responsáveis. Uma vez assinado, no terceiro momento, seis membros do HPSC juntamente com uma enfermeira, realizaram o exame dermatoneurológico.

Assim, para a análise dos dados foram elencadas três categorias: Capacitação dos membros do projeto de extensão; Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes por meio de metodologias ativas; Detecção dos sintomáticos dermatológicos entre adolescentes por meio do exame dermatoneurológico. Para a discussão utilizou-se de estudos científicos evidenciados na literatura.

RESULTADOS

Capacitação dos membros do projeto de extensão

Para o fortalecimento do conhecimento e práticas sobre a pessoa acometida com hanseníase, acordou-se entre os membros do projeto de Extensão HPSC o desenvolvimento dessa atividade, uma vez que os acadêmicos que compõem o referido projeto são de diversos cursos da área da saúde (Biologia, Educação Física e Enfermagem) pertencentes a semestres variados.

Para a aproximação dos estudantes com a temática, a atividade educativa ocorreu por meio de uma aula expositiva dialogada, em que a enfermeira mediadora desse momento, discorreu para os estudantes presentes a sintomatologia característica dos sinais das tais como lesões presentes na pele com coloração esbranquiçada, amarronzada ou acastanhada, com perda ou não da sensibilidade. Também, relatou sobre a forma de transmissão e o manejo de enfermagem para o exame dermatoneurológico (testes de sensibilidade) e a prevenção de incapacidades.

Na ocasião, a enfermeira demonstrou qual a avaliação deve ser feita pelo profissional de saúde, devidamente capacitado, durante a consulta para identificação de casos suspeitos. A priori, faz-se necessário que o profissional faça a inspeção da pele para a investigação de sinais característicos da hanseníase, sendo que para a avaliação da doença se faz os testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

Desta forma, para promover o dinamismo no momento da explicação da referida avaliação, a enfermeira mediadora realizou uma simulação, para isso, os membros do HPSC foram divididos em duplas, e foram entregues os utensílios necessários para a execução do exame dermatoneurológico. Foram apresentados os materiais de baixo custo e de fácil alcance, tais como: alfinetes, tubos de ensaio com água quente e outros com água fria e chumaço de algodão. Esses materiais utilizados para os testes estão presentes no Kit de avaliação recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Durante a simulação foi seguido o passo a passo para os testes de sensibilidade, sendo a primeira térmica, onde os estudantes inspecionaram na parte exposta do corpo do colega avaliado quanto à presença de manchas na pele ou lesões características de hanseníase, perguntando ao mesmo se a mancha encontrada era de nascença ou não. Encontrada essa lesão e confirmada de que não se tratava de um sinal, foram usados os tubos de ensaio com água quente e fria, e indagados quanto à percepção diferente entre o calor e o frio.

No seguimento do exame dermatoneurológico, realizou-se o teste de sensibilidade dolorosa com o uso de alfinetes nas supostas lesões para a percepção da perda ou não da sensação dolorosa e o teste de sensibilidade tátil por meio do uso do chumaço de algodão, na tentativa de que os estudantes detectassem o toque na pele pelo o material utilizado, seguindo os passos conforme preconizado pelo Guia Prático do Ministério da

Saúde (BRASIL,2017).

Ao final, em uma roda de conversa a enfermeira mediadora reforçou a importância da detecção precoce da hanseníase, se fazendo necessário o acompanhamento do paciente índice e a intensificação da estratégia de vigilância epidemiológica dos casos de contatos domiciliares.

Ainda sobre a roda de conversa, momento de troca de saberes e retirada de dúvidas, a enfermeira relatou a importância do acompanhamento da equipe de ESF ao paciente acometido com hanseníase. Ainda, foi ressaltado que a falta de adesão ao tratamento pode ocorrer devido aos efeitos adversos do medicamento, além da relação com aspectos sociodemográfico do paciente. Destacou-se também sobre a necessidade do autocuidado para o não acometimento de incapacidades físicas ou até mesmo reações hansênicas, as quais podem ser relacionadas ao tratamento poliquimioterápico inadequado ou um diagnóstico tardio.

Perguntados quanto o desenvolvimento dessa capacitação os membros intensificaram a importância de momentos de aprendizagem, ressaltando que ainda não tinham se deparado com a realização dessa avaliação pela Enfermagem na ESF. Também relataram a necessidade de qualificações como esta promovida pelo projeto para os alunos membros do projeto de extensão e, reforçaram que uma vez capacitados, possam reproduzir tal atividades junto aos demais estudantes e/ou profissionais de saúde da ESF, na perspectiva de qualificação e fortalecer a busca ativa diante da demanda da realidade local que se apresenta endêmica e/ou hiperendêmica em nossa região.

Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes por meio de metodologias ativas

A educação em saúde sobre hanseníase, atividade desenvolvida pelos membros do HPSC, contou com a participação de 562 alunos, maioria do sexo masculino (n=294), sendo que 329 alunos foram registrados no turno da manhã e 233 estudantes no turno vespertino. Eram alunos com faixa etária de 11 a 15 anos, que estavam matriculados entre o sexto e o nono ano do ensino fundamental II.

No dia anterior da intervenção, a coordenadora pedagógica avisou previamente sobre a atividade educativa que seria desenvolvida junto aos estudantes. Contudo, constataram-se muitos faltosos, os quais posteriormente demonstraram interesse em participar, no entanto, apenas os que estavam presentes no momento de aplicação da intervenção educativa receberam a ficha de autoimagem.

Ressalta-se que previamente os membros do HPSC, divididos em duplas, utilizaram metodologias ativas diferentes, tais como: contação de histórias, jogos educativos, aula expositiva-dialogada, visualização de vídeos ilustrativos sobre a hanseníase. Assim, demonstrando a importância do processo criativo que culminou na troca de conhecimento entre os participantes e os membros do grupo.

Essas metodologias facilitaram a construção de conhecimento dos adolescentes

e permitiram a elucidação de dúvidas sobre os sinais e sintomas da hanseníase desmistificando estigmas presentes nas representações sociais dessa doença. Em referência a esse último tópico, muitos estudantes ainda conheciam a hanseníase pelo antigo termo 'lepra'. Além de deterem concepções errôneas sobre a transmissão da doença através do compartilhamento de utensílios, tais como talheres ou toalha de banho com a pessoa acometida, relataram que não se deve ter contato com a pessoa que afetada pela doença. Na ocasião, os membros do HPSC reforçaram que quando o paciente inicia a terapia medicamentosa, o bacilo se torna inábil para infectar outras pessoas. Assim como desmistificando a forma de transmissão, o estigma e preconceito ocasionado pela falta de conhecimento.

Detecção dos sintomáticos dermatológicos através da realização do exame dermatoneurológico entre adolescentes da rede pública

Das 526 fichas entregues, apenas 183 foram devolvidas, especialmente, pelos estudantes do turno da manhã (n=111). A não devolução ocorreu por ocasião de perdas esquecimento e não preenchimento.

Durante a análise da ficha, observou-se a maior frequência de resposta positiva relatava à presença de mancha na pele. Apenas um dos estudantes relatou contato com um membro da família acometido por hanseníase, que convive no mesmo ambiente, e os demais não tiveram acompanhamento. Outros estudantes relataram sintomas como a presença de prurido na lesão, e outros apenas marcaram que tinham uma mancha na pele, mas esta era de nascença.

Após a análise das fichas, identificou-se 12 estudantes sintomáticos dermatológicos, sendo seis alunos do turno da manhã e seis do turno da tarde, que foram contatados para a orientação sobre o preenchimento do Termo de Assentimento. No entanto, apenas seis pais/responsáveis assinaram o termo permitindo a realização do exame dermatoneurológico. .

O exame foi realizado por uma enfermeira e seis membros do HPSC, sendo cinco acadêmicos de enfermagem e um profissional de educação física. Fora reservada uma sala para manter a privacidade do aluno, o qual foi orientado individualmente sobre a finalidade do exame e a importância da detecção precoce da hanseníase. Os materiais utilizados para este momento foi o kit preconizado pelo manual do Ministério da Saúde, para a realização dos testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

Após as orientações gerais sobre o desenvolvimento do exame, realizou-se inspeção da pele de cada estudante, para identificar as possíveis características clínicas das lesões hansênicas. Seguiu-se com o teste de sensibilidade térmica, onde apenas um estudante teve alteração e foi submetido à avaliação dermatoneurológica, a qual estava preservada.

Todos os alunos avaliados foram orientados quanto à importância da equipe de Saúde da Família para o acompanhamento de casos ou mesmo para outros cuidados em saúde. Foi entregue a cada estudante um panfleto sobre as principais informações da

hanseníase, o qual continha um caça palavras com as principais palavras sobre a referida patologia.

DISCUSSÃO

Tendo em vista a potencialidade da busca ativa entre sintomáticos dermatológicos, este relato de experiência se propôs descrever o desenvolvimento de uma atividade realizada por membros de um projeto de extensão na tentativa de alinhar conhecimentos teóricos e práticos referentes à hanseníase e a partir disso, fornecer subsídios para os mesmos realizarem busca ativa de sintomáticos dermatológicos em alunos da rede pública.

Considerando a necessidade da construção do conhecimento dos acadêmicos acerca da hanseníase e a sua aplicação no cenário prático, a capacitação proposta pelo HPSC para seus membros, possibilitou a aproximação do estudante com a assistência, através da abordagem teórica sobre a doença e o contato com as práticas em saúde relativas à hanseníase como a promoção da educação em saúde junto aos adolescentes e a avaliação dermatoneurológica por meio da busca ativa dos contatos, que proporciona a detecção precoce dos casos da doença.

Essa atividade, também foi realizada em estudo desenvolvido no Ceará, a qual comprova a potencialidade da extensão universitária no sentido de promover a participação dos alunos em outras experiências, como o contato precoce com o território, qualificação do currículo e reforço no ensino aprendizagem, podendo contribuir para transformação de práticas de saúde (ARAUJO et al., 2021).

Assim cabe destacar dentre as atividades desenvolvidas no HPSC, os momentos formativos que contribuem na qualificação dos seus membros, dando suporte para que estes adquiram competências e transforme suas práticas assistenciais por meio da difusão de informações em ambientes escolares e comunidade diante das condições endêmicas e hiperendêmicas da hanseníase.

Desse modo, os membros do HPSC puderam proporcionar momentos de aprendizagem aos estudantes da rede pública, por meio da utilização das metodologias ativas, evidenciando que a aula expositivo-dialogada, uso de jogos interativos, contação de história, simulação e roda de conversa proporcionaram conhecimento sobre os principais aspectos da hanseníase e o manejo adequado para a sua detecção, além de fortalecer o protagonismo do estudante como agente do aprendizado.

Diante do exposto, o ensino e a educação em saúde direcionada aos adolescentes requerem maior adaptação às tecnologias e metodologias ativas, visto a falta de adesão quando empregadas metodologias tradicionais nas orientações em saúde. Além disso, o uso de jogos educativos tem sido cada vez mais utilizado, para disseminar conhecimentos e informações em saúde para adolescentes, pois, possibilita um melhor ambiente para o aprendizado com espaço para discussão, troca de saberes e reflexão a fim de torná-los

proativos na construção do saber (FREITAS et al., 2019b).

Salienta-se, que no estudo realizado nos serviços de saúde do Rio Grande do Sul, identificou-se que o uso de metodologias e materiais incitam a criatividade e a força de expressão dos adolescentes durante a educação em saúde sobre hanseníase, tais como o uso de jogos, cartilhas, vídeos, contos, paródias, histórias em quadrinhos são ferramentas importantes durante as ações (KESSLER et al., 2018).

Constatou-se ainda no presente relato, que os membros do projeto de extensão HPSC se envolveram didaticamente e apresentaram competências quanto ao conhecimento aprendido por meio de um momento descontraído e interativo, assim como atitudes no desenvolvimento das metodologias ativas e habilidades práticas na execução das atividades durante a busca ativa.

Ademais, a prática de educação em saúde possibilitou aos acadêmicos se verem como educadores em saúde, os quais podem mediar esse processo no decurso de atividades interativas, as quais propiciaram a troca de saberes. Corroborando, uma revisão integrativa sobre práticas educativas para adolescentes sobre hanseníase constatou que o desenvolvimento de atividades relativas à sensibilização dessa faixa etária, proporciona a emancipação do sujeito frente ao seu processo de saúde e doença, destacando o profissional enfermeiro como o agente para realizar essas ações educacionais (ARAUJO et al., 2021). Além do mais, as ações de educação em saúde podem ser realizadas por qualquer profissional de saúde, uma vez capacitado para tal (BARRETO et al., 2012).

Destaque que durante o processo de aplicação da metodologia ativa para os adolescentes, se tornou importante para desmistificar as representações sociais sobre a hanseníase, pois ainda constatarem-se ideias errôneas quanto às formas do contágio, estigmas e preconceitos os quais são ancorados ainda na visão antiga da hanseníase como lepra, a qual tem como imagem de exclusão social dos doentes na história da humanidade.

Esse dado corrobora com uma pesquisa realizada com moradores de dois bairros de Governador Valadares, dentre os resultados apresentados, averiguou-se que a população desconhece a forma de transmissão da doença, muitos ainda a associam a transmissão ao contato próximo ao paciente e ao compartilhamento de objetos como pratos e talheres (SILVA et al., 2020).

De fato, fatores relacionados ao desconhecimento da doença, podem dificultar o diagnóstico precoce, daí a necessidade da informação e da busca ativa nos sintomáticos dermatológicos como prática em saúde para a detecção da hanseníase. Desta maneira, através do exame dermatoneurológico, o qual foi realizado em adolescentes na escola pública, possibilitou identificar os possíveis casos e manifestações sobre a doença.

Os seis alunos que foram submetidos ao exame dermatoneurológico pela enfermeira devido à presença de lesões na pele sugestivas à hanseníase, foram orientados quanto aos passos necessários para o desenvolvimento do mesmo.

Após a realização dos testes para a investigação dos casos suspeitos, mesmo não

detectando casos possíveis de hanseníase a serem encaminhados a Estratégia Saúde Família, os alunos foram devidamente orientados sobre a referida patologia, a importância do acesso a identificação precoce, acompanhamento de casos em concomitância com a busca de contatos domiciliares por uma equipe de saúde capacitada, haja vista que houve relatos de hanseníase em familiares de alunos.

Desta maneira, o presente estudo evidencia a importância da busca ativa, corroborando com um estudo realizado com adolescentes de 12 a 16 anos em uma escola estadual na cidade de Maceió, o qual teve como base a busca ativa de sintomáticos dermatológicos em conjunto com a educação em saúde. Constatou-se que a busca ativa realizada por acadêmicos tornou-se uma ferramenta eficaz para intervenção e controle da hanseníase quando aliada com a educação em saúde, uma vez que possibilitou a detecção precoce de casos além da modificação do conhecimento alunos sobre a referida doença (DELMONDES et al., 2017).

Outra evidência científica reforça a importância da busca de um diagnóstico precoce em alunos de escola pública, demonstrando que o ambiente escolar é um espaço propício para ações em saúde para diagnosticar a hanseníase em alunos com faixa etária abaixo dos quinze anos para a intensificação do controle da doença, proporcionado consequentemente na melhoria da saúde individual e coletiva (MAIA, SILVA, SILVA; 2020).

Mediante o exposto, essa integração entre a teoria e prática proporcionou aos estudantes que fazem parte do projeto de extensão alinhar o conhecimento teórico com as práticas em saúde. Reforçou a importância da educação em saúde, como um processo de empoderamento e o desenvolvimento de reflexão que estimula a tomada de decisões apropriadas para o controle da hanseníase e a promoção e prevenção em saúde. Ademais, se faz relevante, que além da educação em saúde o enfermeiro realize a busca ativa do sintomático dermatológico, e que identifique através da avaliação dermatoneurológica os casos com características clínicas da hanseníase.

As dificuldades encontradas foram com relação ao tempo, uma vez que a dupla tinha um tempo limitado para a execução da ação educativa, e a quantidade numerosa de alunos em algumas salas, fazendo com que alguns alunos se dispersassem enquanto estava ocorrendo à atividade e a devolução das fichas de autoimagem por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, a busca ativa de sintomáticos dermatológicos se torna uma ação de grande relevância para um diagnóstico precoce da doença, como também para o controle da hanseníase. Em virtude da experiência, pode-se inferir que os participantes abordados apresentem um conhecimento relativamente baixo acerca da patologia em questão. A atividade de educação em saúde realizada dentro da proposta de capacitação dos membros do HPSC e na conscientização dos estudantes quanto à disseminação da

doença. Além dos agravos causados por essa patologia, que possibilitou o esclarecimento e compreensão da doença, contribuindo com a diminuição do preconceito e dos estigmas existentes. Assim, salienta-se a necessidade de fortalecer abordagens sobre a temática da hanseníase entre estudantes da rede pública, sendo um aspecto que merece a atenção pública e científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. G. T. **O conhecimento de hanseníase entre estudantes de escolas públicas: conceitos e preconceitos**. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ARAUJO, C. R. C.; LOPES, R. E.; SOUSA, F. W.; OLIVEIRA, E. M. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. *Rev. Gestão e Saúde*. v. 12 n. 01, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/gs.v12i01.32821>

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil – análise de indicadores selecionados na última década e desafios para eliminação**. *Bol Epidemiol*. 2013; 44 (11): 1-12.

BARRETO, J.G. *et al.* **High rates of undiagnosed leprosy and subclinical infection amongst school children in the Amazon Region**. *Memórias do Instituto. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 107, p. 60-67, 2012. DOI: 10.1590/S0074- 02762012000900011

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

DELMONDES, A. B. C.; GUSMÃO, D. B. M.; VIANA, J. F.; SILVA, M. L. F.; SOUZA P. M.; SALES, M. L. H.; BISPO, E. P. F.; BRANDÃO, R. A. **Busca ativa de hanseníase: um olhar escolar**. *Entre aberta Revista de extensão*, v.2, n.1, p.77-85, 2017.

FREITAS, B. H. B. M.; SILVA, F. B.; JESUS, J. M. F.; ALENCASTRO, M. A. B. **Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura**. *Revista bras Enferm.*, v. 72, n. 5, p. 1466-1473, 2019a.

FREITAS, B. H. B. M.; SILVA, F. B.; SILVA, K. F.; SANTOS, H. C. D.; SILVA, S. E. G. **Percepção de adolescentes sobre a hanseníase**. *Revista enferm UFPE online*, v. 13, n. 2, p. 292-297, 2019b.

KESSLER, M.; THUMÉ, E.; DURO, S. M. S.; TOMASI, F.; SIQUEIRA, F. C. V.; SILVEIRA, D. S.; NUNES, B. P.; VOIZ, P. M.; SANTOS, A. A.; FRANÇA, S. M.; BENDER, J. D.; PICCINI, T.; FACCINI, L. A. **Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do acesso e da Qualidade da Atenção Básica, rio Grande do Sul, Brasil**. *Epidemiol. Serv. Saude*, v. 27, n. 2, 2018

MAIA, M. A. C., SILVA, B. A. C., SILVA, R. C. **Extensão universitária: hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v.11, n. 1, p. 25-32, Jan/abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atualização global sobre hanseníase**, 2016: redução acelerada da carga de doenças. *Wkly Epidemiol Rec* [Internet]. v. 92 n. 35, p. 501-520, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Carta de Ottawa, Primeira Conferência Internacional para Promoção da Saúde**. [Internet] 1986. Disponível em: <http://www.org.br/coletiva/uploadArq/Ottawa.pdf>.

ROMANHOLO, H. S. B.; SOUZA, E. M.; JÚNIOR, A. N. R.; ADÉLIA, KAISER, C. G. C. B.; SILVA, I. O.; BRITO, A. L.; VASCONCELLOS, C. et al. **Vigilância de contatos intradomiciliares de hanseníase: perspectiva do usuário em município hiperendêmico**. *Rev. Bras. Enferm.* v.71, n.1, p.163-9, Brasília, 2018.

SILVA, L. O. L.; RODRIGUES, S. M.; BRANDSÃO, M. B. F.; DIAS, C. A.; FERNANDES, E. T. P. **Representações Sociais do Processo de Diagnóstico e Cura da Hanseníase**. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 73-87, maio/ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.859>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 21, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

Adolescentes 29, 32, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 143, 144, 146

Alunos 14, 15, 16, 17, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 141, 143, 146

B

Bioestatística 84, 94

Bolsa Família 70, 72

C

Causas externas 22, 40, 51

Covid-19 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 71, 72, 73, 74, 100

Criopreservação 150, 155, 156

D

Datasus 23, 34, 35, 37, 38

Docentes 9, 13, 18, 19, 129, 133, 139, 141, 142, 145

Doenças crônicas não transmissíveis 35, 46, 48, 96, 97, 109

Doenças do aparelho circulatório 40, 43, 45, 47

Doenças infecciosas 34, 40, 44, 45, 46, 158

E

Educação continuada 2, 3, 109, 137

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 10, 11, 61, 81, 96, 99, 110, 117, 118, 121, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 145

Educação sexual 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

Epidemiologia 21, 84, 85, 86, 94, 165

Esquizofrenia 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

F

Fertilização in vitro 148, 150, 151

G

Gametas 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

H

Hanseníase 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Hipertensão arterial 43, 98, 101, 105, 106, 109, 111, 112, 113

Hipertensão em crianças 111

Hospitalização 21, 40, 45, 47

I

Idosos 21, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 77, 132

Infecções sexualmente transmissíveis 7, 130, 145

Infertilidade 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inseminação artificial 148, 151, 153, 154

Internações hospitalares 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

M

Mapa da fome 64, 66, 69, 71

Metodologia ativa 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 124

Mortalidade 14, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 46, 69, 97, 98, 99, 105, 106, 109, 158

O

Obesidade infantil 111, 113

P

Prática baseada em evidências 86, 94

Proteção social 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

R

Rede de apoio 76, 79, 80, 81

Reforma psiquiátrica 61, 79, 81

Reforma sanitária 59, 62

Renda mínima 70, 71

Reprodução humana assistida 147, 148, 149, 150, 153, 156, 161, 162, 163, 164

S

Saúde do trabalhador 7, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Saúde sexual 130, 131, 133, 136, 141, 145

Segurança alimentar e nutricional 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Sexualidade 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150

Sintomáticos dermatológicos 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Sistema único de saúde 2, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 59, 62, 63, 75

Suporte avançado de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18

T

Traumatismo cranioencefálico 21, 22, 24, 26, 27, 32, 165

V

Vida moderna 111, 113

Vigilância em saúde 7, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 108, 126

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022